

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE INVENTÁRIOS BAIANOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA FONTE DE PESQUISA LINGUÍSTICA

Railda Silva Souza¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Núcleo de Estudos do Manuscrito - NEMa, email: raysouza21@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Inventário, Edição.

INTRODUÇÃO

Através de estudos sobre a linguagem humana pode-se identificar aspectos que caracterizam uma sociedade de determinada época. A linguagem escrita, portanto, pode estabelecer uma comunicação entre épocas, e, dessa forma, apresenta-se como uma fonte de pesquisa, pois pode demarcar características que identificam o meio social a qual pertence.

Os documentos manuscritos antigos fazem parte da manifestação escrita, e se apresentam como fontes informativas para pesquisas em várias áreas das ciências humanas. Tais documentos configuram-se sob diversas formas: inscrições, documentos administrativos, documentos judiciais, etc. Segundo Queiroz (2007, p.26), “O **documento** (grifos da autora) afirma-se essencialmente como um testemunho escrito. Deve-se extrair tudo o que ele contém e não lhe acrescentar nada.”

A Filologia foi originada na Grécia do período alexandrino (322-146 a.C.), e segundo Auerbach (1972, p.11) “[...] é o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente da linguagem do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem.” Portanto, o seu objeto de estudo é a forma da língua atestada por documentos manuscritos. Configurada como ramo da Filologia, a edição de documentos manuscritos antigos faz-se de suma importância para tornar o texto acessível, pois servirá como fonte de estudos científicos, ou apenas para que se possa conhecer o conteúdo do mesmo.

Localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, O Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC-UEFS) abriga uma grande quantidade de documentos históricos da Comarca de Feira de Santana, sendo esses manuscritos e datiloscritos, os quais são datados desde o século XVIII. Para este trabalho, realizou-se a edição semidiplomática de dois inventários do início do século XX, abrigados no CEDOC-UEFS, com o propósito de contribuir para pesquisas de cunho linguístico, além de proporcionar a preservação cultural dos documentos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado frente à edição semidiplomática de dois documentos do início do século XX, que estão sob a guarda do CEDOC-UEFS. O trabalho da edição semidiplomática foi realizado a partir da descrição e transcrição do documento.

- Na descrição foi observado:

- a) o número de linhas da mancha escrita;
- b) o número de abreviaturas;
- c) o tipo de manuscrito;
- d) a presença de selos, timbres, etc.
- e) o tipo do papel;
- f) a data do manuscrito;
- g) tipo da escrita.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- Para a transcrição do documento foi necessário:

- a) conservar a escrita da época;
- b) desdobrar as abreviaturas;
- c) unir e separar as palavras;
- d) conservar a pontuação e acentuação da escrita da época; transcrever o documento linha por linha, de acordo com o original.

Todos os fólios dos documentos foram numerados de acordo com o manuscrito, e para facilitação de pesquisas com o documento, os fólios foram numerados na margem superior direita conforme a localização destes.

Para o manuseio do documento foi necessária a utilização de luvas no intuito de contribuir para a conservação do mesmo. Procedimento esse que, aliás, é exigido pelo regulamento do CEDOC-UEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A língua portuguesa teve suas origens no latim clássico e vulgar, e ainda apresenta marcas que identificam a presença de uma língua considerada morta, porém viva nas estruturas dos muitos idiomas a que deu origem. E, desde o seu transplante para o Brasil no século XVI vem ocorrendo mudanças significantes nas expressões orais e escritas. Portanto, a edição semidiplomática para os estudiosos da língua portuguesa é de grande relevância, pois através da realização deste labor tem-se a observância quanto aos aspectos léxicos e ortográficos. Segundo Melo (1975, p.23): “O filólogo, realmente, vê a língua, analisa a língua, as formas, as construções, acompanha, através de documentos cronologicamente sucessivos, a evolução dos fonemas, das formas, do emprego das formas e da construção da frase”.

Como exemplo da edição realizada nos inventários observam-se as figuras 1 e 2:

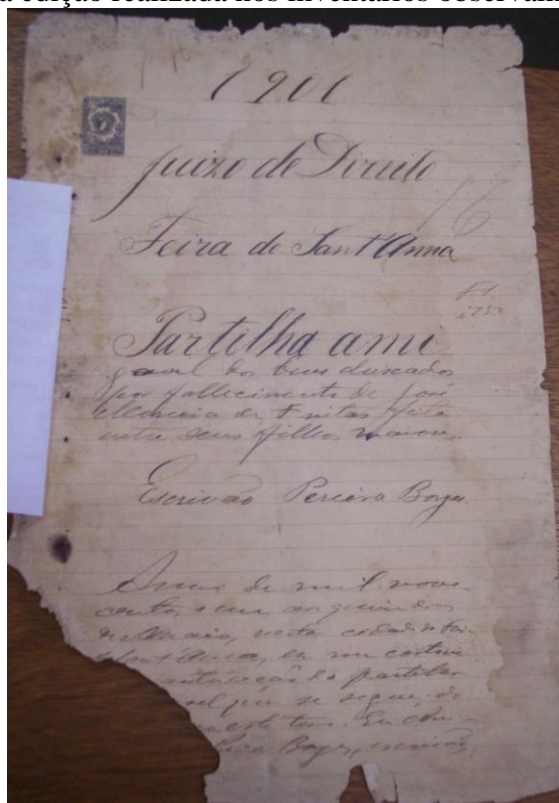


Figura 1: Cópia do fólio 1r do documento manuscrito, parte integrante da "Série: Processos Cíveis, Subsérie: Inventários / Partilha Amigável, da COMARCA-FSA, e localidade: Santo Antonio do Tanquinho, composto por

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

20 fólios, perdurado do ano de 1901, sendo as partes e/ou interessados: José Moreira de Freitas e Emiliano Moreira de Freitas e outros.

Fonte: CEDOC-UEFS.

f. 1r

1901

5 Juizo de Direito

10 Feira de Sant'Anna

F1
750

15 Partilha am-
gavel dos bens deixados
por fallecimento de José
Moreira de Freitas feita
entre seus filhos maiores.

20 Escrivão Pereira Borges.

25 Anno de mil nove-
centos e um, aos quinze dias
de Maio, nesta cidade da Feira
[...] Sant'Anna, em meu cartorio
[...] autuação da partilha

30 [...] val que se segue do
[...] este termo. Eu Ani-
[...] Pereira Borges, escrivão,

Figura 2: Transcrição do fólio descrito na figura 1.

Como o interesse desta pesquisa está focado na edição semidiplomática de inventários a fim de facilitar no processo de pesquisas linguísticas, pode-se através desta estabelecer quadros comparativos que contemplem aspectos léxicos e ortográficos da língua portuguesa do início do século XX e da contemporânea. Além disso, este trabalho constitui papel importante na história da preservação da memória cultural, pois segundo Queiroz (2006, p.147), “A preservação de toda documentação representa a chave para a construção de uma identidade sócio-histórico-cultural.” Portanto, para que se consiga realizar estudos futuros, relacionados à história da língua, é necessário que se tenha a prática da conservação patrimonial, bem como a edição semidiplomática, no intuito de resguardar a cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver o registro de vários documentos que figuram o estado da sociedade em que estão inseridos, muitos textos dessa natureza se perderam no tempo. Uns devido ao desgaste do tempo, outros devido às condições de má conservação. Documentos estes que poderiam estar resguardando informações muito significativas para o mundo das pesquisas.

Através desta pesquisa pode-se demonstrar um dos labores filológicos, a edição semidiplomática, na qual o objetivo é o de conservar, pois, de fato, o texto oferece matéria-prima no qual se podem extrair muitos elementos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. 2. ed. São Paulo: Cultrix.
- MELO, Gladstone Chaves de. 1975. *Iniciação à filologia e à lingüística portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. (Org.). 2007. *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- _____. 2006. Para que editar? A filologia a serviço da preservação da memória baiana. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto. p. 141-157.